

**MERCADO DE CRÉDITO****Em julho, concessões recuam (-0,2%) e saldo avança (0,2%) no Brasil**

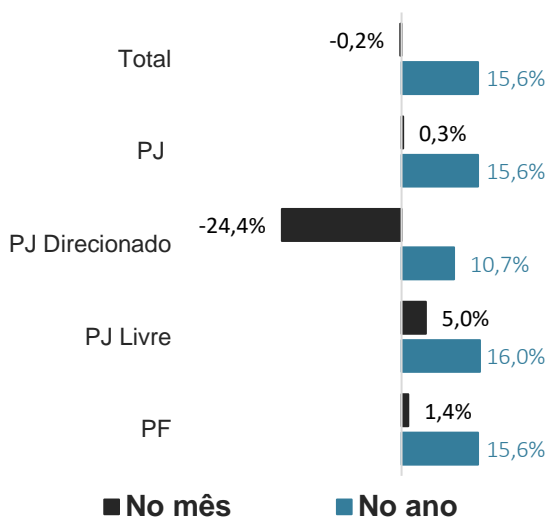
As concessões de crédito no Brasil recuaram 0,2% na passagem de junho para julho, alcançando R\$ 596 bilhões. Apesar do recuo, houve incrementos de 0,3% nas concessões às empresas e de 1,4% nas concessões às famílias.

No crédito às empresas, as concessões na modalidade livre avançaram 5,0%, enquanto os da modalidade direcionada caíram 24,4%. No segmento direcionado, justificam a queda o recuo nas concessões de crédito rural (-37,5%), o crédito com recursos do BNDES (-15,6%) e os financiamentos imobiliários (-8,7%); nas modalidades livres, os destaques positivos foram capital de giro com prazo maior que 365 dias (4,1%) e cheque especial (10,0%), enquanto desconto de duplicatas e recebíveis (-25,7%) foi o segmento livre com maior contração.

Mesmo com o recuo no mês, as concessões de crédito avançaram 15,6% no acumulado do ano. A alta é composta por crescimentos da mesma magnitude no crédito às famílias (15,6%) e às empresas (15,6%). No crédito pessoa jurídica, tanto as modalidades direcionadas (10,6%) quanto as livres (16,0%) cresceram em 2024.

Concessão de crédito por Modalidade

(julho 2024)

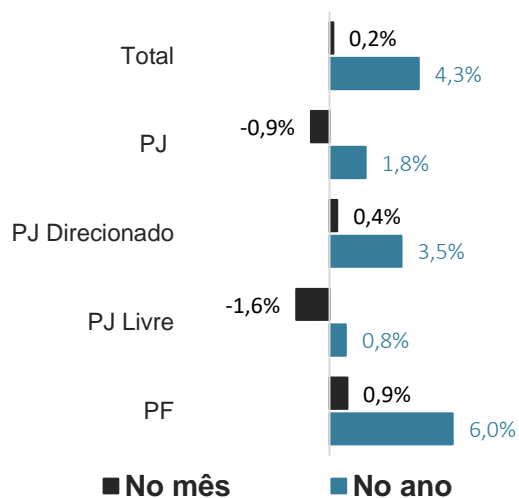


Com o desempenho positivo das concessões no ano, o saldo das operações de crédito do país alcançou R\$ 6,04 trilhões em julho, avançando 4,3% em 2024. Compuseram esse resultado os crescimentos tanto no saldo das operações de crédito às famílias (6,0%), quanto às empresas (1,8%).

No saldo de crédito às famílias, o crescimento das modalidades direcionadas (5,8%) foi similar ao das modalidades livres (6,1%) no ano. Já o crédito às empresas registrou avanço maior nas categorias direcionadas (3,5%) — com destaque para financiamentos imobiliários (10,2%) — do que nas livres (0,8%).

Saldo de Crédito por Modalidade

(julho 2024)



O crescimento das concessões e do saldo de crédito em 2024 é justificado pela queda da taxa média de juros, da inadimplência e do Indicador de Custo do Crédito (ICC).

Em relação a julho de 2023, a taxa média de juros recuou 3,3 pontos percentuais (p.p.), puxada pelas reduções de 4,8 p.p. dos juros às famílias e de 0,6 p.p. dos juros às empresas.

Já o ICC recuou 0,8 p.p. nos últimos doze meses, chegando a 21,6% em julho. A queda do custo médio das operações ativas foi de 1,1 p.p. para as pessoas físicas e de 0,5 p.p. para as jurídicas, na comparação com julho de 2023.

**MERCADO DE CRÉDITO**

Com a melhora nas condições de concessão de crédito e custos cadentes de empréstimo, a taxa de inadimplência se manteve em 3,2% em julho, sem variação ante junho. No mês, a inadimplência teve relativa estabilidade nos empréstimos tanto à pessoa física (+0,1 p.p.) quanto à pessoa jurídica (-0,2 p.p.). A relativa estabilidade também foi observada na inadimplência nas categorias de recursos livres (-0,1 p.p.) e direcionados (0,0 p.p.).

Em relação a julho de 2023 a inadimplência recuou 0,3 p.p.. Neste recorte, houve queda da inadimplência das famílias (-0,4 p.p.) e das empresas (-0,3 p.p.).

Perspectivas

Esperamos para os últimos meses do ano um aumento moderado do saldo e das concessões de crédito no país. O ciclo de cortes na taxa Selic, encerrado em junho, ainda deve impactar positivamente o mercado de crédito, descomprimindo as condições financeiras das concessões às famílias e às empresas. Os efeitos positivos continuarão a ser sentidos na economia nos próximos meses, apesar do patamar ainda restritivo, que impactou as concessões no mês.

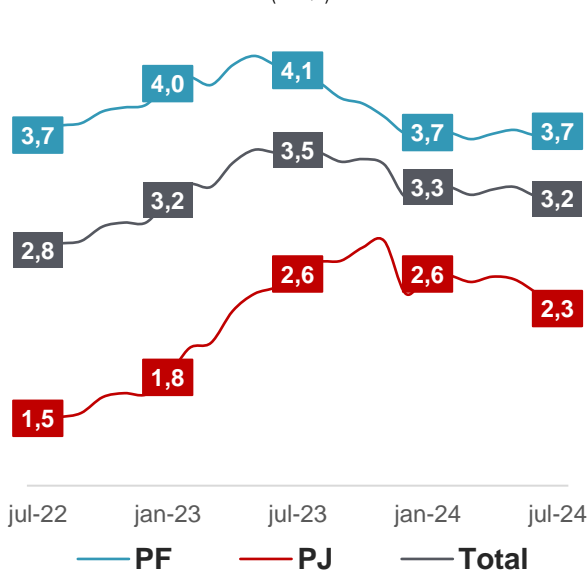
A dinâmica surpreendente do mercado formal de trabalho, observada ao longo de 2024, elevou o rendimento real das famílias, com avanço de 9% acima da inflação acumulada em 12 meses. O cenário de aumento do poder aquisitivo no núcleo familiar favorece o

consumo, reduz a inadimplência e estimula a produção, impactando o mercado de crédito tanto pelo lado da demanda quanto pelo lado da oferta.

O mercado imobiliário é outro segmento importante que deve manter resiliente as concessões de crédito do país no restante de 2024. A dinâmica positiva de vendas de novos empreendimentos, o estímulo a projetos voltados para o público de baixa renda, a sazonalidade positiva do setor no último trimestre do ano e a forte ampliação de recursos do FGTS destinados ao financiamento imobiliário devem impactar na direção altista as concessões de crédito do país.

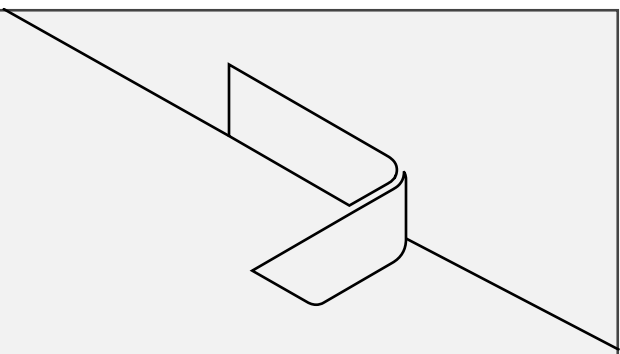
Inadimplência no Brasil

(em %)

**Varição das Concessão, do Saldo e da Inadimplência das Operações de Crédito no Brasil**

Natureza	Concessão de crédito			Saldo de Crédito			Inadimplência		
	Mês	Trimestre	Acum. no Ano	Mês	Trimestre	Acum. no Ano	Mês	Trimestre	Acum. no Ano
Total (PF + PJ)	-0,2%	8,5%	15,6%	0,2%	2,2%	4,3%	0,0	-0,1	0,0
Pessoa Jurídica (PJ)	0,3%	8,4%	15,6%	-0,9%	1,9%	1,8%	-0,1	-0,2	-0,1
PJ - Livres	5,0%	7,7%	16,0%	-1,6%	1,5%	0,8%	-0,2	-0,3	-0,2
PJ - Direcionados	-24,4%	17,9%	10,7%	0,4%	2,7%	3,5%	0,0	-0,1	0,1
Pessoa Física (PF)	1,4%	8,5%	15,6%	0,9%	2,4%	6,0%	0,0	0,0	0,0

¹ com ajuste sazonal.



BOLETIM ECONÔMICO: MERCADO DE CRÉDITO
29 de agosto de 2024

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Diretor Financeiro:

Edmilson Gama Silva

Superintendente de Planejamento:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Érico Andrade Grossi

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.